

PROJETO REVITALIZAÇÃO E INSTALAÇÃO DE SISTEMAS SIMPLIFICADOS DE ABASTECIMENTO NO NORDESTE

RELATÓRIO SINTETIZADO



IMPLANTAÇÃO DE SISTEMA SIMPLIFICADO DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA NA COMUNIDADE SÍTIO ARAÇÁS

MUNICÍPIO DE IPUEIRAS - CE

MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL

Geddel Quadros Vieira Lima
Ministro de Estado

**SECRETARIA DE INFRA-ESTRUTURA
HÍDRICA**

João Reis Santana Filho
Secretário

**DEPARTAMENTO DE PROJETOS E
OBRAS HÍDRICAS**

Marcelo Pereira Borges
Diretor

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

Nelson José Hubner Moreira
Ministro de Estado (interino)

**SECRETARIA DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO
E TRANSFORMAÇÃO MINERAL**

Claudio Scliar
Secretário

**SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL –
CPRM**

Agamenon Sérgio Lucas Dantas
Diretor-Presidente

José Ribeiro Mendes
Diretor de Hidrologia e Gestão Territorial

Manoel Barretto da Rocha Neto
Diretor de Geologia e Recursos Minerais

Eduardo Santa Helena
Diretor de Administração e Finanças

Fernando Pereira de Carvalho
Diretor de Relações Institucionais e
Desenvolvimento

Frederico Cláudio Peixinho
Chefe do Departamento de Hidrologia

José Emilio Cavalcante de Oliveira
Chefe da Divisão de Hidrogeologia e
Exploração

José Wilson de Castro Temoteo
Superintendente Regional de Recife

José Carlos da Silva
Gerente de Hidrologia e Gestão Territorial

**MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
SECRETARIA DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO MINERAL
CPRM - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL
DIRETORIA DE HIDROLOGIA E GESTÃO TERRITORIAL**

**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
SECRETARIA DE INFRA-ESTRUTURA HÍDRICA
DIRETORIA DE OBRAS HÍDRICAS**

**PROJETO REVITALIZAÇÃO E INSTALAÇÃO DE
SISTEMAS SIMPLIFICADOS DE ABASTECIMENTO
NO NORDESTE**

**IMPLANTAÇÃO DE SISTEMA SIMPLIFICADO
DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA NA
COMUNIDADE SÍTIO ARAÇÁS
MUNICÍPIO DE IPUEIRAS - CE**

RELATÓRIO SINTETIZADO

Antonio Artur Cortez
Breno Augusto Beltrão
Ernando Jeronimo Pimentel
José Carlos da Silva
Simeones Néri Pereira

2007

EQUIPE EXECUTORA

COORDENAÇÃO DO PROJETO

COORDENAÇÃO GERAL

Frederico Cláudio Peixinho

COORDENAÇÃO DO SUBPROGRAMA CADASTRAMENTO, RECUPERAÇÃO, REVITALIZAÇÃO E INSTALAÇÃO DE POÇOS

José Emílio Carvalho de Oliveira

COORDENAÇÃO REGIONAL

José Carlos da Silva

COORDENAÇÃO OPERACIONAL

Simeones Néri Pereira

EQUIPE TÉCNICA DE CAMPO

Núcleo Mossoró - RN

Ari Teixeira de Oliveira
Raimundo Nonato Nolasco Nogueira
Carlos Fernandes V. Gomes

Núcleo Centro Sul - CE

José Nilberto Lins de Alencar
Paulo Nunes Magalhães

Núcleo Centro Oeste - CE

Emicles Pereira Celestino de Souza
Cristiano Jorge de Oliveira
Claudionor de Figueiredo
Francisco das Chagas Araújo
José Antonio Frazão
José Ribamar Garcia
Osvaldo Lobo Barros Neto

Núcleo Centro Leste - CE

Francisco Alves Pessoa
Jader Parente Filho
Luiz da Silva Coelho

ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL

Ernando Jeronimo Pimentel
Clodionor Carvalho de Araújo

APOIO OPERACIONAL

Antonio Artur Cortez
Teonilze Camargo de Araújo

MOBILIZAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO SOCIAL

Ana Maria de Azevedo
Zenólia Fernandes Feitosa

APOIO TÉCNICO

Breno Augusto Beltrão
Espedita Gonçalves de Torres
José Pessoa Veiga Júnior
Robson de Carlo da Silva

APOIO ADMINISTRATIVO

Alcemir da Silva
Adevânia Fonseca
Alcides Jorge de Andrade
Almir Alexandre
Aline Oliveira de Lima
Carlos Antônio L. Rossiter
Gilberto Alcântara de Souza
Gilberto Augusto Pinto Ribeiro Júnior
Gilberto Lapa
Gilvani Alves de Lima
Genival Inácio de Araújo
Magnólia Vicente de Carvalho
Maria Aparecida Crispim Lima
Maria da Penha S. N. de Siqueira
Maria de Fátima Ferraz Xavier
Miriam Áurea da Silva Xavier
Nivaldo Vieira
Roberto Biondi
Romualdo Nunes
Ismar Eduardo Just Leal
Jorge Rabelo Tavares
José Sebastião Xavier
Luis Paulo de Godoy
Severino Joaquim da Silva
Simone Torreão
Verônica do Carmo Magalhães

EDITORIAÇÃO E EDIÇÃO FINAL

Ana Paula Rangel Jacques
Aline Oliveira de Lima
Claudio Scheid

ANALISTA DE INFORMAÇÕES

Dalvanise da Rocha S. Bezerril

CPRM – Serviço Geológico do Brasil
Implantação de sistema simplificado de
abastecimento de água na Comunidade Sítio
Araçás, Município de Ipueiras – CE. Relatório
sintetizado / organizado: Antonio Artur Cortez ...[et
al.]. - Recife: CPRM/MIN, 2007.
– 34 p. : il.

“Projeto Revitalização e Instalação de
Sistemas Simplificados de Abastecimento no
Nordeste, Estado do Ceará”

1. Poços. 2. Água Subterrânea. 3. Ceará.
I. Cortez, Antonio Artur II. Beltrão, Breno Augusto
III. Pimentel, Ernando Jeronimo IV. Silva, José
Carlos da V. Pereira, Simeones Néri V. Título.

CDD 551.49

APRESENTAÇÃO

Desde 1998, a CPRM – Serviço Geológico do Brasil vem desenvolvendo o Programa de Água Subterrânea para o Nordeste, dentro dos objetivos de sua missão, que é gerar e difundir conhecimento básico de geologia e hidrologia para o desenvolvimento sustentável do Brasil. No período compreendido entre 2002 e 2004 foram cadastrados, na quase totalidade dos municípios nordestinos, todos os poços tubulares encontrados pelas equipes.

Os resultados deste Projeto apontam uma grande quantidade de poços não instalados e paralisados por motivos diversos, que constituem um potencial não aproveitado de produção de água.

A revitalização e a instalação de uma parcela desses poços ou de outros, indicados por diversas entidades governamentais e não governamentais, constituem objetivos deste Projeto.

Esta ação estratégica, que visa beneficiar milhares de pessoas, está sendo viabilizada por meio da parceria firmada entre a CPRM e o Ministério da Integração Nacional, através da Diretoria de Obras Hídricas da Secretaria de Infra-Estrutura Hídrica. Os recursos financeiros foram disponibilizados para a CPRM por descentralização orçamentária. As atividades foram desenvolvidas pela CPRM através da Superintendência Regional de Recife, com apoio da Residência de Fortaleza, no estado do Ceará. No Rio Grande do Norte, os poços revitalizados foram indicados, em sua maior parte, pela Secretária de Recursos Hídricos.

O objetivo fundamental do convênio está direcionado à revitalização e instalação de poços, constituindo Sistemas Simplificados de Abastecimento por Água Subterrânea (SSAs) nos municípios participantes do Programa Fome Zero ou de mais baixo IDH. Os poços contemplados devem apresentar perspectivas de sustentabilidade de produção, por longo período de tempo.

Foram beneficiadas 2.840 famílias no estado do Ceará e 1.733 no Rio Grande do Norte, várias escolas, localizados em 36 municípios do semi-árido. No total foram construídos 74 Sistemas Simplificados de Abastecimento no Ceará e 45 no Rio Grande do Norte, a partir da revitalização de poços paralisados ou não instalados e revitalizados em parceria com as Prefeituras.

1. INTRODUÇÃO	1
2. OBJETIVOS	3
2.1 - Objetivos da construção do SSA Sítio Araçás	3
3. LOCALIZAÇÃO E ACESSO	5
3.1 - Localização e acesso ao Município de Ipueira	5
3.2 - Localização e acesso ao SSA Sítio Araçás	6
4. DOMÍNIO HIDROGEOLÓGICO	7
5. DIAGNÓSTICO TÉCNICO	8
5.1 - Definição da capacidade de produção do poço	8
5.2 - Teste de bombeamento	8
5.3 - Vazão de exploração do poço	8
6. DIAGNÓSTICO TÉCNICO-SOCIAL	9
7. FASE CONSTRUTIVA DO SSA	13
7.1 - Instalações elétricas do poço	13
7.2 - Cerca de proteção das instalações do poço	13
7.3 - Reservatório de água	14
7.4 - Sistemas de educação e adução	14
7.5 - Sistema de distribuição de água	15
8. RESULTADOS OBTIDOS	16
9. CONCLUSOES E RECOMENDAÇÕES	17
10. BIBLIOGRAFIA	18
ANEXOS	19
ANEXO 1 - TESTE DE BOMBEAMENTO	20
ANEXO 2 - ANÁLISE FÍSICO-QUÍMICA DA ÁGUA	21
ANEXO 3 - EQUIPAMENTOS UTILIZADOS	22
ANEXO 4 - DOCUMENTAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO	24
ANEXO 5 - PLANTAS	25

1. INTRODUÇÃO

Historicamente, as secas atingem praticamente todas as comunidades rurais do semi-árido. As conseqüências que este fenômeno natural traz aos nordestinos são refletidas na escassez de água para beber e para a dessedentação de animais, na produção de alimentos, na migração do nordestino, dentre outras dificuldades que afetam o povo do polígono das secas.

Dentre as diversas opções de suprimento de água para amenizar as conseqüências das secas, destaca-se a construção de **Sistemas Simplificados de Abastecimento por Água Subterrânea - SSAs**. Comparada a outras obras para suprimento de água a revitalização de sistemas de abastecimentos é, também, menos onerosa por utilizar poços não instalados ou com atividades paralisadas.

Para muitas localidades a construção de outro tipo de sistema de abastecimento, por exemplo, açude, é pouco viável em razão da presença de solos arenosos, características de escoamento do riacho a ser barrado, afloramentos rochosos e outras desvantagens inerentes a este tipo de manancial.

Em localidades como esta o abastecimento por água subterrânea ganha importância adicional por resistir, em curto prazo, a fenômenos naturais como: baixa precipitação pluviométrica, elevada evapotranspiração potencial e contaminação.

O Projeto foi concebido e implementado visando a redução do déficit hídrico, em comunidades que dispunham de um poço tubular paralisado ou não instalado, em condições de recuperabilidade e disposição local para participação e organização comunitária, visando o gerenciamento dos **Sistemas Simplificados de Abastecimento (SSAs)** implantados. O objetivo é disponibilizar água para o consumo humano, animal e agrícola na região do semi-árido.

Assim, constituíram *condicionantes iniciais* para escolha das comunidades beneficiadas:

- Disponibilidade de um poço, localizado em terreno público ou terreno privado em que o proprietário assine, em cartório, o termo de cessão do uso da água para a comunidade, com condições mecânicas de recuperação e água de boa qualidade;
- Benefício direto de, no mínimo, **100** pessoas;
- Demanda, organização e participação da comunidade
- Município participante do Programa Fome Zero;
- Município considerado em situação de emergência, em virtude dos efeitos das secas.

Os **Sistemas Simplificados de Abastecimento (SSAs)**, instalados em poços de água doce, apresentam os seguintes componentes:

- Sistema de bombeamento e educação - bomba, tubos edutores e acessórios hidráulicos e elétricos;
- Sistema de adução e reservatório - tubulação adutora e caixa d'água;
- Sistema de distribuição - chafariz comunitário e bebedouro para animais;
- Instalação de proteção - cercado de proteção para o poço e o chafariz.

Os trabalhos foram desenvolvidos de modo a destacar os compromissos de transparência e de responsabilidade social com os diversos públicos envolvidos. O processo de seleção de poços para recuperação e de comunidades beneficiadas, envolveu dezenas de atores representantes de entidades governamentais e não governamentais. Destacam-se as seguintes etapas:

- Execução de diagnóstico técnico nos poços indicados, constatando suas condições de acessibilidade, recuperabilidade e qualidade da água;
- Execução de teste de bombeamento para atestar a capacidade de produção - vazão e possibilidade de sustentabilidade em determinado período de tempo;
- Caracterização socioeconômica das comunidades - intervenção para conhecimento do perfil da comunidade;
- Mobilização e sensibilização das comunidades beneficiadas;
- Definição do projeto executivo - serviços necessários, recuperações de estruturas já existentes, construções necessárias, etc;
- Construção do Sistema, instalação da unidade de bombeamento e operação do Sistema;
- Consolidação da Organização Comunitária, em busca da sustentabilidade do Sistema.

2. OBJETIVOS

2.1 - OBJETIVOS DA CONSTRUÇÃO DO SSA SÍTIO ARAÇÁS

Durante os trabalhos de seleção de poços para revitalização, foi detectada a existência de um poço tubular, em terreno público, que se encontrava paralisado, devido à retirada da bomba por quebra do equipamento (foto 2.1), no Município de Ipueiras.

Quando em funcionamento, o poço atendia às 40 famílias do Sítio Araçás, mais uma escola pública municipal. Em razão da quebra da bomba, toda a comunidade se abastece precária e exclusivamente da água de duas cacimbas, localizadas a cerca de 500m das residências.



Foto 2.1 - Situação pretérita do poço Sítio Araçás

Neste contexto, visando melhoria da qualidade de vida daquela comunidade, este programa ambiciona os seguintes objetivos básicos:

- Revitalizar e instalar o poço, incluindo a construção de um SSA, de modo a melhor atender às demandas de captação, armazenamento e distribuição d'água para a população carente do *Sítio Araçás*;
- Atender a uma microrregião com baixo *Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)*, contribuindo para o desenvolvimento de uma comunidade do semi-árido cearense e possibilitando o incremento das atividades produtivas locais, tais como pecuária, apicultura, horticultura, pequenas irrigações, dentre outras atividades que proporcionem a fixação do homem ao campo e o seu bem-estar;

- Obter por meio de questionários específicos, o perfil sócio-econômico da comunidade beneficiada pelo projeto;

- Conscientizar essa população do meio rural de que o poço e suas instalações constituem obras de engenharia normalmente caras, e que recebê-las é um privilégio de toda a comunidade, escolhida dentro de um vasto universo de comunidades carentes merecendo, portanto, cuidados especiais para sua preservação, inclusive nos períodos chuvosos de abundância de água, quando os poços passam a ser menos utilizados.

- Informar e divulgar por meio de uma abordagem técnica os dados obtidos e analisados, registrando-os definitivamente em relatório.

3. LOCALIZAÇÃO E ACESSO

3.1 - LOCALIZAÇÃO E ACESSO AO MUNICÍPIO DE IPUEIRA

O Município de Ipueiras situa-se na porção WNW do Estado do Ceará (figura 3.1), limitando-se com os municípios de Ipu, Croatá, Hidrolândia, Nova Russas, Ararendá, Poranga e parte do Estado do Piauí.

O acesso, a partir de Fortaleza, é realizado através da BR-020 até Canindé e, em seguida, pelas rodovias estaduais CE-257 e 187, totalizando 304 km até a sede do município.

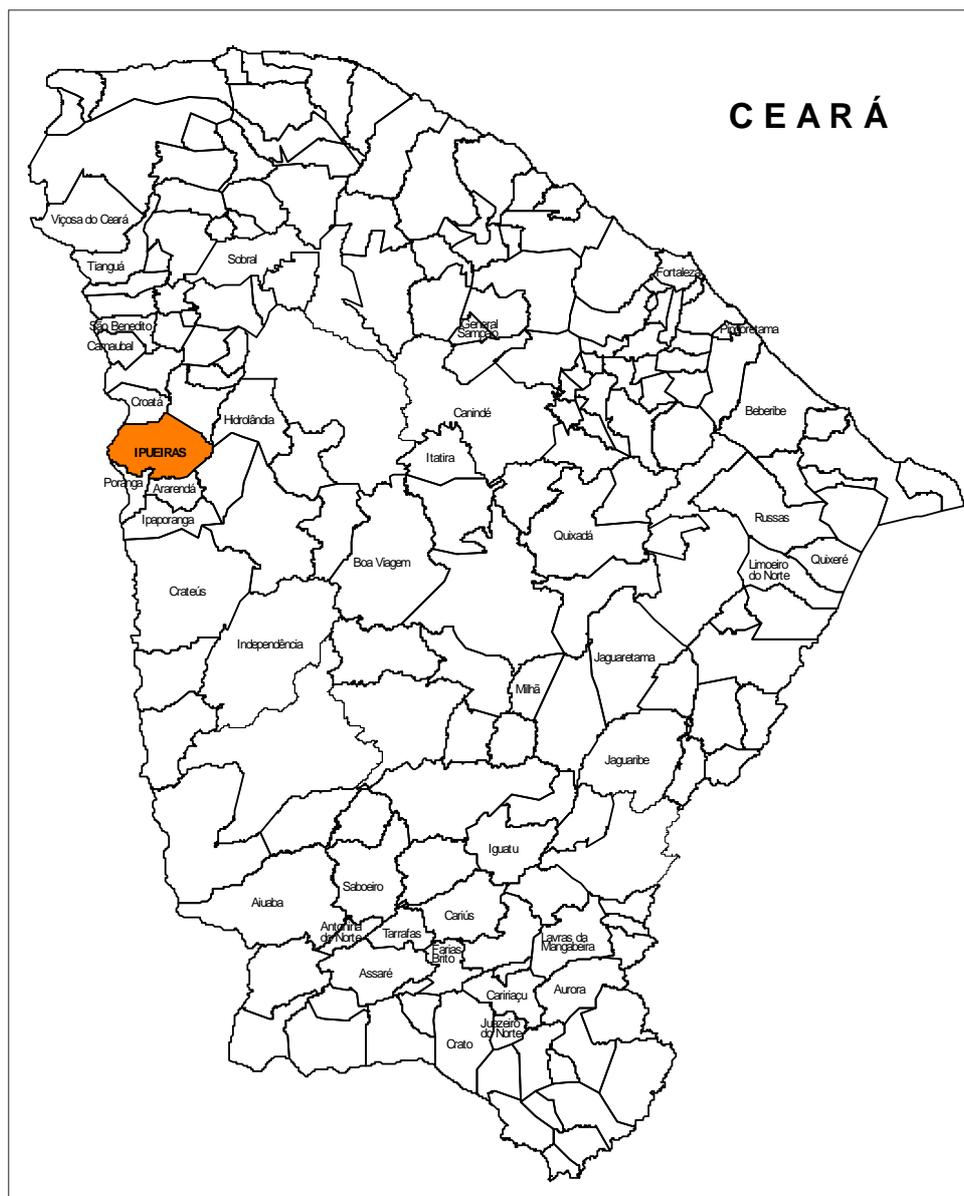


Figura 3.1 - Localização do Município de Ipueiras - CE

3.2 - LOCALIZAÇÃO E ACESSO AO SSA SÍTIO ARAÇÁS

O SSA do Sítio Araçás foi construído na área que engloba o poço, localizada em linha reta 14,00 km a SW de Ipueiras. O acesso é efetuado por aproximadamente 18 km de estradas carroçáveis.

As coordenadas geográficas do poço são: 04°36'05,8" de latitude sul e 40°49'56,7" de longitude oeste (figura 3.2).

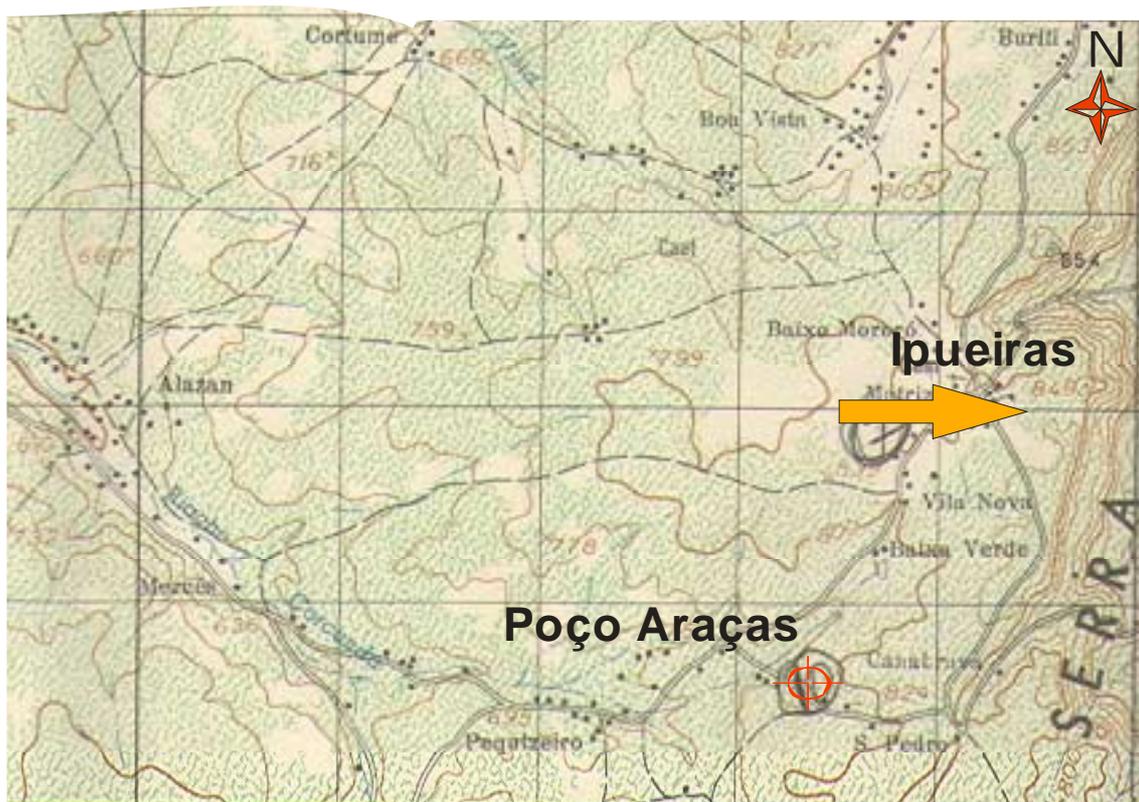


Figura 3.2 - Localização do SSA Sítio Araçás

4. DOMÍNIO HIDROGEOLÓGICO

No Município de **Ipueiras** existem três domínios hidrogeológicos distintos: o das rochas cristalinas, os sedimentos da Formação Serra Grande e os depósitos aluvionares.

As rochas cristalinas são denominadas comumente de “aquífero fissural”. Como basicamente não existe uma porosidade primária nesse tipo de rocha, a ocorrência da água subterrânea é condicionada por uma porosidade secundária representada por fraturas e fendas, o que se traduz por reservatórios aleatórios, descontínuos e de pequena extensão.

Neste contexto, em geral, as vazões produzidas por poços são pequenas e a água, em função da falta de circulação e dos efeitos do clima semi-árido é, na maior parte das vezes, salinizada. Essas condições atribuem um potencial hidrogeológico baixo para as rochas cristalinas sem, no entanto, diminuir sua importância como alternativa de abastecimento em casos de pequenas comunidades ou como reserva estratégica em períodos prolongados de estiagem.

Os sedimentos da Formação Serra Grande são constituídos principalmente por arenitos grossos a conglomeráticos que, normalmente, apresentam um potencial médio sob o ponto de vista da ocorrência de água subterrânea, tanto do ponto de vista quantitativo como qualitativo.

Os depósitos aluvionares são representados por sedimentos areno-argilosos recentes, que ocorrem margeando as calhas dos principais rios e riachos que drenam a região e apresentam, em geral, uma boa alternativa como manancial, tendo uma importância relativamente alta do ponto de vista hidrogeológico, principalmente em regiões semi-áridas com predomínio de rochas cristalinas.

Normalmente, a alta permeabilidade dos aluviões compensa as pequenas espessuras, produzindo vazões significativas.

5. DIAGNÓSTICO TÉCNICO

As atividades de campo foram iniciadas com uma visita ao poço, ainda não cadastrado pela CPRM, visando o diagnóstico técnico.

Nesta fase o poço foi localizado, georreferenciado com o uso de equipamento GPS e executada a medição do nível estático (NE = 7,50 m) por meio de um medidor elétrico de nível. Em seguida, foram verificados o tipo de material, o diâmetro e a altura da boca, sendo também descido um corpo de prova para observar a desobstrução e a profundidade útil do poço (80,80 m), que estava paralisado desde julho de 2006, por quebra do equipamento. Fez-se então a coleta d'água, para comprovação da turbidez, odor e medição da condutividade elétrica.

Essas características foram avaliadas *in loco*, mostrando os seguintes resultados: água límpida, inodora e potável, com condutividade elétrica de 209 $\mu\text{S}/\text{cm}$ (água doce). A partir destes resultados, o poço foi programado para definição da capacidade de produção.

5.1 - DEFINIÇÃO DA CAPACIDADE DE PRODUÇÃO DO POÇO

A avaliação da produção deste poço tubular teve duas fases: Na primeira fase realizou-se a limpeza da água, desenvolvimento do aquífero e uma avaliação volumétrica preliminar, com utilização de compressor. Na segunda fase, a do teste de bombeamento propriamente dito, usou-se uma bomba submersa.

5.2 - TESTE DE BOMBEAMENTO

A metodologia adotada para o teste de produção do poço com bomba submersa foi o teste contínuo por 8 horas, observado na seqüência de tempo em minutos, como mostra o anexo 1.

O poço apresentou estabilização em ND = 8,26 m, após 480 minutos de bombeamento, que foi executado com uma bomba submersa trifásica de 0,50 HP e 4" de diâmetro, instalada com crivo = 48,00 m. A vazão de teste Q = 1.886 litros/hora, para um rebaixamento total de 0,76 m, resultou numa vazão específica = 2.481,58 l/m/h. O método utilizado foi o volumétrico, que consiste em marcar o tempo para encher um recipiente de volume conhecido, no caso, um vasilhame de 20 litros. A coluna piezométrica, utilizada na medição das variações de nível, era constituída por 46,00 m de tubos de PVC de 1/2".

Após o término do bombeamento foi registrada a recuperação do nível do poço, por um período de apenas seis minutos, utilizando-se a seqüência de tempo em minutos, conforme expresso no anexo 1. Ao final deste tempo o poço recuperou totalmente, retornando ao nível estático, NE = 7,50 m.

Após a realização do teste de bombeamento foi coletada uma amostra d'água, para análise físico-química (anexo 2).

5.3 - VAZÃO DE EXPLOTAÇÃO DO POÇO

Na determinação da *vazão de exploração* do poço adotou-se a fórmula empírica usada para rochas sedimentares:

$$\text{Vazão para Instalação do Poço} = \text{Vazão Específica}_{gh} \times \text{Rebaixamento Disponível}$$

Foi definida a vazão de exploração = 10.000 litros/hora, considerando-se principalmente as boas características do poço. Para esta vazão, selecionou-se uma bomba submersa Ebara, modelo 4BPS8-09, de 2,50 HP e 09 estágios, monofásica, 220 V, com uma coluna edutora constituída de tubos geomecânicos de 1 1/2", instalada com 24,00 m de crivo. Esses dados, devidamente tratados e consistidos, determinaram a seleção do poço para a fase de diagnóstico técnico-social e construção do SSA, conforme descrição dos itens e subitens a seguir.

6. DIAGNÓSTICO TÉCNICO-SOCIAL

PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO

Localidade: **SÍTIO ARAÇÁS**
Data do levantamento: 08/10/06

Município: **IPUEIRAS / CE**
Técnico Responsável : **ANA AZEVEDO**

1. Aspectos físicos e geográficos:

1.1. Distância da sede do município : **18 km**
1.2 N^o.de domicílios aglomerados : **24**

1.3. Distância da capital :
1.4. N^o. de domicílios dispersos : **16**

2. População:

2.1 População estimada da localidade: **200** (n^o. de domicílios x 5)

3. Características da comunidade:

Tradicional (X) Área de Assentamento () Reserva Indígena () Quilombo ()
Parque Nacional ()

4. Atividades Econômicas:

Criação de animais (x) Cultivos de Subsistência () Cultivos Comerciais () Extrativismo ()
Artesanato () Pesca () Outras (descrever)

4.1. Atividade Predominante: **AGRICULTURA**

5. Mananciais disponíveis na comunidade ou no seu entorno :

Rios: () Permanente () Intermitente () Aguadas () Barragens () Riacho () Cacimbas (X)
Poço (X) Outros ()

5. 1 Formas de abastecimento atual : **Descrever**

A COMUNIDADE UTILIZA ÁGUA DO POÇO ATRAVÉS DE UM CHAFARIZ, PARA CONSUMO HUMANO, COMO TAMBÉM PARA AS DEMAIS UTILIDADES

6. Urbanização :

Ruas pavimentadas () Hotel () Canais de televisão () Coleta de lixo () Rede esgoto ()
Emissoras de rádio () Posto telefônico () Eletricidade (X) Comércio (X) Posto de Saúde ()
Correio () Feira livre dia _____
Posto Policial () Farmácia () Mercados () Serviço Bancário () Posto de gasolina () Armazéns ()

7. Acessos:

Estradas pavimentadas () estradas não pavimentadas (x)

8. Rodovias de acesso:

Municipais (X) Estaduais () Federais ()

9. Transporte:

Existe serviço regular de transporte na localidade ? (X) Qual ? (D-20)
Periodicidade: Diária (X) Uma vez por dia () Uma vez por semana ()

10. Rede escolar:

Existem escolas na localidade? Sim (X) Quantas (01) Não ()
Caso não exista especificar para onde se dirige a população para estudar?

11. Escolaridade da população cadastrada: p/amostragem

Analfab. (%)	1º Grau incompleto (%)	1º Grau completo (%)	2º Grau incompleto (%)	2º Grau completo (%)	Superior Incompleto (%)	Superior Completo (%)
	X					

12. Saúde : Doenças mais frequentes: **GRIPES; DOR NA COLUNA**

12.1 Doenças de veiculação hídrica : esquistossomose () diarreias () dengue () outras ()

12.2. Qual a frequência da visita do médico à localidade ?

Diária () Semanal () Quinzenal () Mensal (X) Não há ()

12.3 Em caso de inexistência e/ou ineficiência do atendimento médico para onde se dirige a população e que tipo de atendimento encontra? **SEDE DO DISTRITO DE MATRIZ**

12.4. Aconteceram epidemias nos últimos 02 anos? Em caso positivo indicar as doenças : **VIROSE**

12.5. Existem programas de saúde na localidade e quais as instituições responsáveis.

AGENTE DE SAÚDE; SECRETARIA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO

12.6 Que outros recursos utiliza a população para o tratamento de saúde ?

MEDICINA CASEIRA (PASTORAL DA SAÚDE)

13. Renda Familiar:

13.1 Qual a renda familiar predominante na localidade em salário mínimo (SM): p/amostragem

Até 1 SM %	2 SM %	Até 5 SM %	Acima de 5 SM %
X			

14. Padrão predominante dos domicílios: p/amostragem

14.1 Tipo de Construção:

Construção			Piso			Cobertura				Condições Gerais		
Adobe	Tijolo	Outros	C.Batido	Cimento	Cerâmica	Telha	Palha	Amiant.	Outros	S/revest.	C/revest.	Pintura
	X			X		X					X	

14.2 Forma predominante de ocupação:

Própria	Cedida	Alugada	Outros
X			

15. Média de despesas com energia elétrica: P/amostragem R\$

16. Empreendimentos existentes na comunidade:

16.1 Vocação Econômica Natural

AGRICULTURA: FEIJÃO, MILHO, MANDIOCA

17. Ocupação predominante

Lavrador	Comerciante	Pedreiro	Carpinteiro	Aposentado	Outros (especificar)
X					

18. Aspectos da organização:

18.1 Associação Comunitária

Nome da Associação: ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DOS TRABALHADORES RURAIS DE ARAÇÁS	Presidente : ANTÔNIA FERREIRA LIMA
Data de fundação : 07/10/06	Telefone para contato : 9221-7054
Endereço: SÍTIO ARAÇÁS	Mandato da atual diretoria : 07/01/06 À 07/01/09
CNPJ: 07.849.685/0001-94	Realização de eleições em : 07/01/06
Registro em cartório : 30/01/06	Projetos e convênios realizados ou em andamento : SSAs (CPRM)
Periodicidade das reuniões ordinárias : 01 MÊS	Nível de participação dos associados : BOA

19. Aspectos sócio – culturais:

19.1 Descrever brevemente a história da comunidade (fundação do povoado , motivos que levaram a criação do povoado/fatos marcantes): OPCIONAL.

O PROPRIETÁRIO DAS TERRAS MANUEL FERREIRA DA CRUZ FALECEU DEIXANDO PROPRIEDADES PARA SEUS FILHOS, QUE VIERAM MORAR NA LOCALIDADE. O NOME ARAÇÁS PROVÉM DE UMA PLANTA NATIVA, COMUM NA REGIÃO.

19.2 Festas e eventos tradicionais da comunidade e período de realização:

CELEBRAÇÕES DA IGREJA; EVENTOS COMEMORATIVOS (FESTAS DAS MÃES; PAIS E FESTAS DAS CRIANÇAS)

19.3 Assinalar as instituições religiosas encontradas na comunidade (quantidade)

Igreja Católica: (X) Terreiro de Candomblé () Igreja Universal () Igreja Assembléia de Deus: ()
Outros, especificar:

Centro Espírita: () Testemunha de Jeová () Igreja Adventista do 7º Dia () Igreja Batista ()

19.4 Indicar se residem na localidade:

() Padres () Freiras () Lideranças religiosas
() Pastores () Pai de Santo () Outros, especificar _____

19.5 Outras organizações sociais existentes na localidade:

Organizações/Nome	Caráter da Organização	Responsável	Tel . para contato
-	-	-	-

19.6 Equipamentos de lazer , atividades culturais e esportivas: Clubes () Parques () sala de projeção ()
Biblioteca () Campo de futebol () Centro Cultural () Outros (X) especificar: FUTEBOL

20. Desenvolvimento Local

20.1 Principais conquistas econômicas e sociais da comunidade nos últimos 05 anos :

FUNDAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO; POÇO PROFUNDO

20.2. Instituições públicas / privadas ou não governamentais que atuam na localidade:

EBDA () CAR () INTERBA () CERB () DIRES ()
F.N.S. () Outros () especificar:

21. Concordância com o pagamento de tarifa: TENDENCIA Sim (X) Não ()

Comentar:

É IMPORTANTE PAGAR P/ CONTRIBUIR COM A MANUTENÇÃO

As fotos 6.1 e 6.2 registram uma reunião da comunidade com membros da equipe do projeto.



Fotos 6.1 e 6.2 - Reunião com os moradores do Sítio Araçás

7. FASE CONSTRUTIVA DO SSA

A construção deste SSA seguiu o modelo padrão, conforme planta, ocupando uma área de 45,00 m² (6 m x 7,5 m), dividido em duas áreas distintas: a área do chafariz, de livre acesso aos usuários e a das instalações do poço, restrita às pessoas responsáveis pela operação e manutenção do sistema. As duas áreas são separadas por cerca e possuem portões de acesso independentes (vide *plantas, baixa e de detalhe*, anexo 5).

7.1 - INSTALAÇÕES ELÉTRICAS DO POÇO

Não houve necessidade de construção de rede elétrica, pois já existia um poste de concreto no local do poço, inclusive com medição instalada, em conformidade com os padrões da concessionária estadual de energia elétrica.

7.2 - CERCA DE PROTEÇÃO DAS INSTALAÇÕES DO POÇO

A cerca de proteção foi construída com estacas pré-moldadas de concreto armado, com dimensões 0,12 m x 0,12 m x 2,70 m, pontas superiores inclinadas para fora a 45°, ficando com uma altura útil de 2,20 m e espaçamento de 1,50 m (foto 7.1).



Foto 7.1 - Cerca de Proteção do SSA Sítio Araçás

As estacas foram interligadas por uma mureta de alvenaria, com 0,60 m de altura. A partir daí, 13 fios de arame liso, galvanizado, diâmetro 4 mm, com espaçamento de 10 cm em média até o início da inclinação das estacas e 20 cm na parte inclinada, fecham a parte superior. As estacas e as muretas foram pintadas com cal branca. A parede frontal do chafariz tem 1,00 m de altura,

revestida com azulejos de cor branca, garantindo a impermeabilização e a higiene, sendo margeada por calçada em alvenaria com a largura de 1 m.

Os portões foram construídos com chapas galvanizadas até uma altura de 0,60 m e tela de arames galvanizados de 6 mm, com malha de 2", sendo fixados a estacas pré-moldadas, para acesso às instalações do poço, caixa d'água e chafariz. A pintura foi feita com esmalte sintético, na cor Azul Del Rey.

7.3 - RESERVATÓRIO DE ÁGUA

A caixa d'água elevada tem capacidade para 5.000 litros e foi instalada com altura útil de 6,00 m do solo, construída em fibra de vidro, com parafusos de fixação na tampa e afixada à base por alças laterais e cordas de nylon de seda de 1/2". Foi assentada num capitel (base de apoio pré-moldada), com dimensões em conformidade com a mesma, colocado por encaixe em uma coluna pré-moldada de concreto armado, formato cilíndrico, com 7,50 m, fixada a uma fundação de concreto armado no solo, com 1,20 m x 1,20 m x 1,50 m de profundidade (foto 7.2).



Foto 7.2 - Aspecto da Caixa d'água elevada

7.4 - SISTEMAS DE EDUÇÃO E ADUÇÃO

A coluna edutora, que vai da bomba submersa até a superfície, é composta por tubos de PVC do tipo geomecânico, com 1 1/2" de diâmetro, conectado à bomba por um niple de ferro galvanizado, de 1 1/4", ligado a uma luva de redução 1 1/2" x 1 1/4", de ferro galvanizado. Os tubos são interligados por luvas de ferro galvanizado de 1 1/2" e a coluna edutora mede um total de 24 m (crivo da bomba). Da superfície do poço para a caixa d'água, a adução é composta por 03 tubos de PVC, soldáveis, de 40 mm x 6,00 m, totalizando 18 metros de coluna adutora.

7.5 - SISTEMA DE DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA

A coluna principal de distribuição de água foi construída com tubos soldáveis de PVC 40mm, tendo um registro geral metálico, de esfera, instalado na coluna.

A distribuição segue o seguinte esquema:

1. Uma ligação direta para o chafariz, onde a tubulação sofre redução de 40 para 25 mm. No chafariz foram instaladas quatro torneiras de latão de $\frac{3}{4}$ " para o abastecimento de pequenos vasilhames;
2. Uma saída d'água lateral com tubulação de 40 mm e saída elevada a cerca de 2,10 m de altura, ligada a uma mangueira cristal de $1\frac{1}{2}$ ", com registro metálico de esfera independente de $1\frac{1}{4}$ ", para carregamento de vasilhames maiores de água (200 l) em transportes de tração animal e/ou carros-pipa.

8. RESULTADOS OBTIDOS

O Sistema Simplificado de Abastecimento por Água Subterrânea (SSA) construído no Sítio Araçás proporcionou um bom resultado. A vazão de exploração = 10.000 l/h está compatível com a capacidade produtiva do aquífero, evidenciada por uma *vazão específica* = 2.481,58 l/h/m que atende com sobra a necessidade atual de consumo humano primário e secundário da comunidade, podendo inclusive atender sítios vizinhos (foto 7.2).

A água é de boa qualidade ($209\mu\text{S}/\text{cm}$ = água doce), sendo apropriada para consumo humano primário e secundário, irrigação e pecuária. Assim, a instalação do poço e a construção do sistema supracitado se justificaram, pela melhoria substancial proporcionada nas condições de captação, armazenamento e distribuição.

A instalação do poço e a construção do sistema aboliram a precariedade na captação e no abastecimento, minimizaram as possibilidades de contaminação da água, beneficiando as 40 famílias da comunidade, incluindo a escola municipal, que não necessitam mais de coleta de água em cacimbas distantes até 500 m.

9. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A preservação dos *Sistemas Simplificados de Abastecimento por Água Subterrânea (SSAs)* das áreas rurais do nordeste torna-se mais difícil na medida em que a equipe de implantação entrega a obra e afasta-se da localidade atendida. Constata-se facilmente que a maioria dos SSAs, apresenta problemas recorrentes relativos à operação e manutenção.

Entre outras dificuldades para manter os poços funcionando, destacam-se: a operação inadequada dos SSAs, as depredações, os cortes de energia elétrica por falta de pagamento de contas, e o descuido com a preservação e a manutenção da fonte subterrânea. A maioria destas causas é agravada no período chuvoso, quando há uma maior oferta de água de boa qualidade.

Sobre o convívio comunitário observa-se facilmente: a falta de compromisso com a obra pública, a desorganização das pessoas, o despreparo técnico, conflitos entre os moradores da comunidade, a dependência do poder público e ausência de iniciativa.

Neste contexto, tem-se a paralisação ou abandono da obra. Com isto, ocorre a carência de água para toda a comunidade. Fatalmente, têm-se maiores custos na obtenção do líquido e são criadas condições favoráveis à manipulação política da comunidade, através do abastecimento de água.

Um gerenciamento eficaz, capaz de manter o sistema em funcionamento contínuo, constitui um desafio. Para obtê-lo faz-se necessária a adequação de algumas ações que visem assegurar a participação e a organização comunitária. Um resultado importante é obtido quando se incorpora à equipe responsável pela condução dos serviços, uma nova visão de cidadania e eficácia em construção de obras públicas cumprindo, sempre que possível, as solicitações e alternativas de melhor atendimento à comunidade.

Para a sustentabilidade do SSA instalado, recomendam-se ações educativas, de monitoração e fiscalização, abrangendo desde a orientação para troca de pequenas peças até consertos e substituições de equipamentos como bombas submersas, caixas d'água, dentre outros componentes do sistema.

Considerando que o trabalho educativo para manter o SSA em funcionamento contínuo não foi suficiente durante a construção da obra, faz-se necessário executar emergencialmente um programa de monitoramento e intervenção nos fatores que paralisam a fonte de abastecimento. Para tanto, deve-se aperfeiçoar e treinar a comunidade para o gerenciamento da obra pública; construir parcerias para arcar com os custos de operação e manutenção do suprimento de água; estruturar as lideranças para desenvolver processos de gestão, garantindo desse modo o funcionamento permanente do sistema instalado.

10. BIBLIOGRAFIA

ATLAS COPCO BRASIL LTDA. *Captação de água pelo processo "air lift"*.

TEIXEIRA, JOSÉ ANTONIO. *Aplicação do ar comprimido em bombeamento de poços*.

CPRM – SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL – **Programa Recenseamento de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea no Estado do Ceará**. Residência de Fortaleza. Julho/2000

CPRM – SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL - **Manual Prático de Orientação para Teste de Bombeamento**. Organizado por: Waldir Duarte Costa Filho e Fernando A.C. Feitosa. Recife, Agosto, 1998

MOLLE, François. *Manual do Pequeno Açude*. Recife, SUDENE – DPG – DPP – APR. 1992.

CPRM – SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL - **Projeto Revitalização e Instalação de Sistemas Simplificados de Abastecimento no Nordeste** (Relatórios de Várias Localidades) / Organizado por Antonio Artur Cortez, Breno Augusto Beltrão, Ernando Jeronimo Pimentel, José Carlos da Silva e Simeones Néri Pereira. Recife, CPRM/ MI, 2006.

ANEXOS

ANEXO 1 - TESTE DE BOMBEAMENTO

Localidade: Povoado Araçás		Município / UF: Ipueiras - CE			Aqüífero: Fissural			
Poço Bombeado:		Prof. (m): 80,80			Diâm. do Revest. (pol/m): 6			
Coordenadas do poço:		04° 36' 05,8"			40° 49' 56,7"			
Executor: CPRM		Crivo Bomba (m): 48,00			FP (m):			
Alt.Boca do Poço (m): 0,31		Q (m ³ /h): 1,886			Mét. Med. Vazão: Volumétrico			
NE (m): 7,50		ND (m): 8,26			Tempo Bomb. (min): 480			
Data de Início: 19/09/06		Data de Término: 19/09/06			Rebaix. Total (m): 0,76			
Tipo de energia: Trifásica		Recipiente usado (litros): 20			Vazão Específica: 2,4736 m³/m/h			
Equipamento usado (modelo/ref): Bomba Submersa Dancor					Potencia: 0,50 HP			
População : 40		Condutividade : 209 µS/cm			Revestimento: PVC Comum			
REBAIXAMENTO					RECUPERAÇÃO			
HORA	t (min)	ND (m)	Sw (m)	Q (m ³ /h)	t' (min)	ND (m)	Sw (m)	tb/t' + 1
10:00	1	7,73	0,23	1,843	1	8,03	0,53	481
10:01	2	7,79	0,29	1,877	2	7,86	0,36	241
10:02	3	7,81	0,31	1,874	3	7,81	0,31	161
10:03	4	7,83	0,33	1,861	4	7,74	0,24	121
10:04	5	7,85	0,35	1,858	5	7,64	0,14	97
10:05	6	7,90	0,40	1,918	6	7,50	0,00	81
10:06	8	7,92	0,42	1,916	8			
10:08	10	7,94	0,44	1,899	10			
10:10	12	7,97	0,47	1,901	12			
10:12	15	7,98	0,48	1,894	15			
10:15	20	7,99	0,49	1,897	20			
10:20	25	8,02	0,52	1,896	25			
10:25	30	8,03	0,53	1,918	30			
10:30	40	8,05	0,55	1,888	40			
10:40	50	8,08	0,58	1,895	50			
10:50	60	8,12	0,62	1,894	60			
11:00	70	8,13	0,63	1,894	70			
11:10	80	8,14	0,64	1,899	80			
11:20	100	8,17	0,67	1,905	100			
11:40	120	8,19	0,69	1,892	120			
12:00	150	8,20	0,70	1,891	150			
12:30	180	8,22	0,72	1,890	180			
14:00	240	8,26	0,76	1,889	240			
15:00	300	8,26	0,76	1,886	300			
16:00	360	8,26	0,76	1,886	360			
17:00	420	8,26	0,76	1,886				
18:00	480	8,26	0,76	1,886				
OBSERVAÇÕES: - A Energia mencionada é a do gerador da unidade de bombeamento.								

ANEXO 2 - ANÁLISE FÍSICO-QUÍMICA DA ÁGUA

 EMPRESA PERNAMBUCANA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - IPA. Vinculada à Secretaria de Produção Rural e Reforma Agrária LABORATÓRIO DE ANÁLISES DE PLANTAS & RAÇÕES - LAPRA ANÁLISE DE ÁGUA			
IDENTIFICAÇÃO DA AMOSTRA		RESULTADOS	
Nº remessa: 086/06	Amostra Nº: 151	Resíduo Seco a 105°C (mg/L)	151
Tipo de Manancial:		Condutividade (µS/cm a 25°C)	209
Data coleta:		pH (potenciométrico)	5,3
Data da entrada: 09/11/06		COMPOSIÇÃO IÔNICA	
Boletim emitido em: 27/11/06		RESULTADOS	
Responsável pela coleta:		CÁTIONS	meq/ L mg/L
Proprietário: CPRM		Cálcio (Ca ⁺⁺)	0,05 1,00
Propriedade: Sítio Araçás		Magnésio (Mg ⁺⁺)	0,30 3,65
Município/ UF: Ipueiras/CE		Potássio (K ⁺)	0,02 0,78
Microrregião:		Sódio (Na ⁺)	1,70 39,19
Remetente:		ÂNIONS	meq/ L mg/L
Cl/ofício:		Cloreto (Cl ⁻)	2,40 85,27
Observação:		Carbonato (CO ₃ ⁻)	0,00 0,00
Classificação: C1-S1. Água de salinidade baixa é de baixo teor de sódio. Pode ser usada na irrigação da maioria das culturas, em quase todos os tipos de solos, com pouca probabilidade de ocasionar salinidade. Há necessidade de alguma lixiviação, mas isso se consegue em condições normais de irrigação, com exceção feita aos solos de muito baixa permeabilidade.		Bicarbonato (CO ₃ H ⁻)	0,24 14,64
		Sulfato (SO ₄ ⁻)	Ausente
		RAS (Relação de Adsorção de Sódio).	4,06
Obs.: Os resultados deste boletim se aplicam tão somente à amostra trazida pelo interessado.			

Recife, 27 de Novembro de 2006


 Marilene P. Ferreira
 ANALISTA


 M.^a de Carmo S. dos Santos
 PESQUISADORA
 Responsável - LAPRA

Av. Gal. San Martin, 1371 - Bonji - 50761-000 - Recife - PE - CNPJ: 10.912.293/0001-37
 Telefone: 2122 -7235, 2122-7267, PABX (81) 2122-7200- E-mail: ipa@ipa.br-site-www.ipa.br

ANEXO 3 - EQUIPAMENTOS UTILIZADOS





ANEXO 4 - DOCUMENTAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO



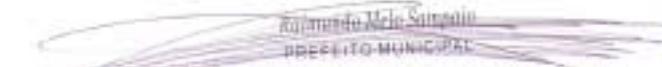
REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MUNICÍPIO DE IPUEIRAS-CEARÁ
GABINETE DO PREFEITO

TERMO DE SERVIDÃO CIVIL

Por este Instrumento Particular denominado Termo de Servidão Civil, que faz a Prefeitura Municipal de Ipueiras-Ceará através de seu representante legal, o Sr. RAIMUNDO MELO SAMPAIO, brasileiro, casado, empresário, CPF Nº 165.951.023-04, residente nesta cidade à Rua Prefeito Raul Catunda Fontenele, Nº 97, Centro, AUTORIZA a Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais – CPRM a construir, com recursos de custeio do Ministério da Integração Nacional, obra hidrica no poço tubular localizado em terras públicas do Município em tela denominada SAIS – Sistema Simplificado de Abastecimento de Água, situada na localidade no Sítio Araçás, no município de Ipueiras-CE., a qual visa beneficiar a população da localidade denominada Araçás, não lhe cabendo reembolso de qualquer importância ou natureza a título de indenização, ficando desde logo esclarecido a todos que venham tomar conhecimento deste, inclusive seus herdeiros e sucessores, que a obra hidrica construída a partir do manancial existente na mencionada propriedade deve ser utilizada e explorada pela população da localidade, a fim de suprir suas necessidades, sem nenhum obstáculo, inclusive de acesso à obra, responsabilizando a ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DOS TRABALHADORES RURAIS DE ARAÇÁS pela operação, zelo, conservação e funcionamento da obra tendo em vista a sua destinação e Utilidade Pública.

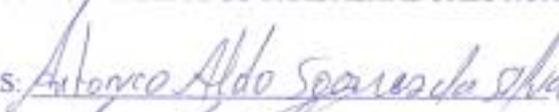
Por ser verdade e para que se cumpra a sua finalidade, assinamos o presente termo em 03 (três) vias de igual teor e forma para que se produza os efeitos legais.

Ipueiras-CE., 03 de outubro de 2006.


RAIMUNDO MELO SAMPAIO
PREFEITO MUNICIPAL
PREFEITURA MUNICIPAL DE IPUEIRAS



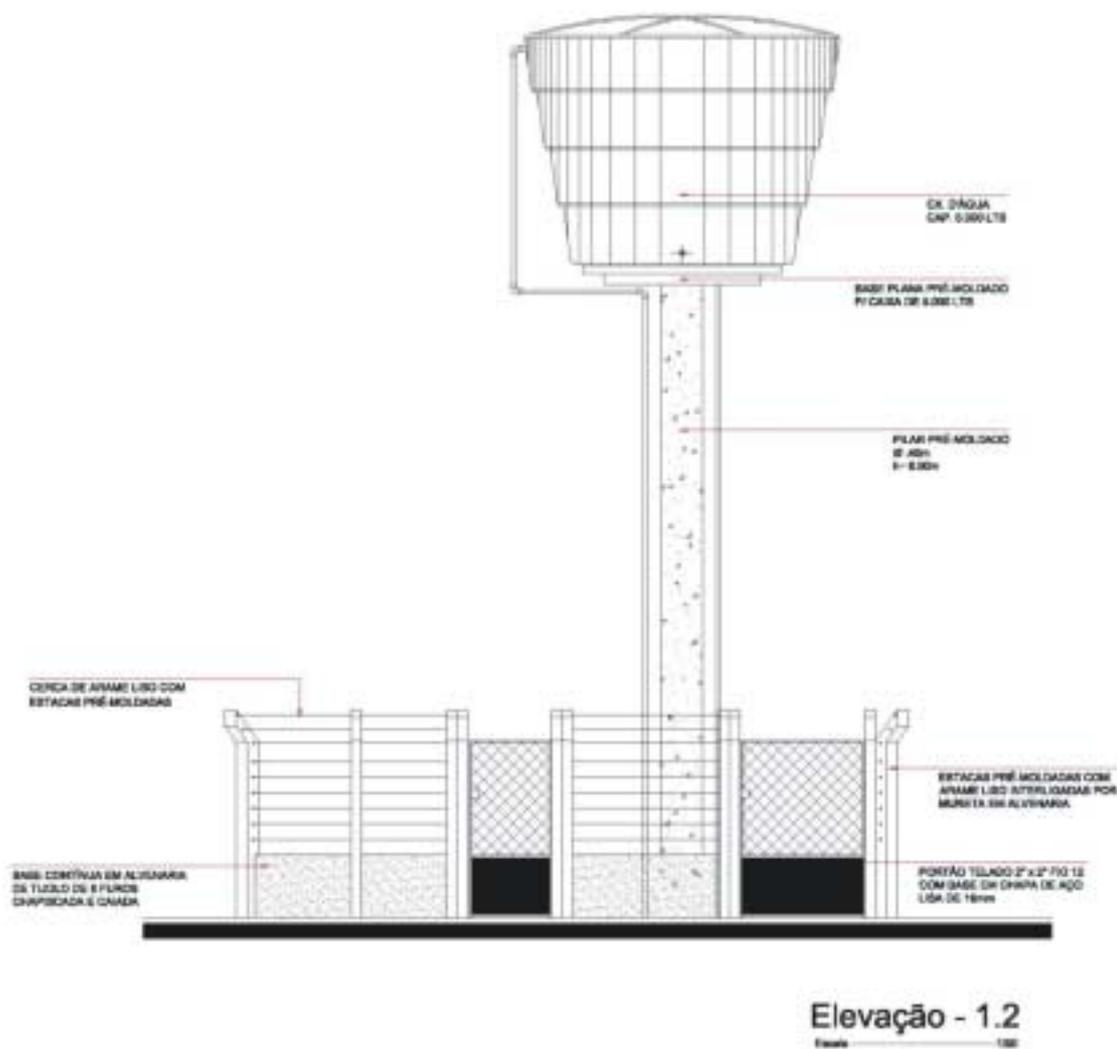
ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DOS TRABALHADORES RURAIS DE ARAÇÁS

TESTEMUNHAS: 


Rua Padre Angelim, 120 – Centro – Ipueiras – Ceará
Fone: (0xx88) 3685-1134 – FAX (0xx88) 3685-1874 – Site: www.ipueiras.ce.gov.br
CNPJ: 07.680.846/0001-69

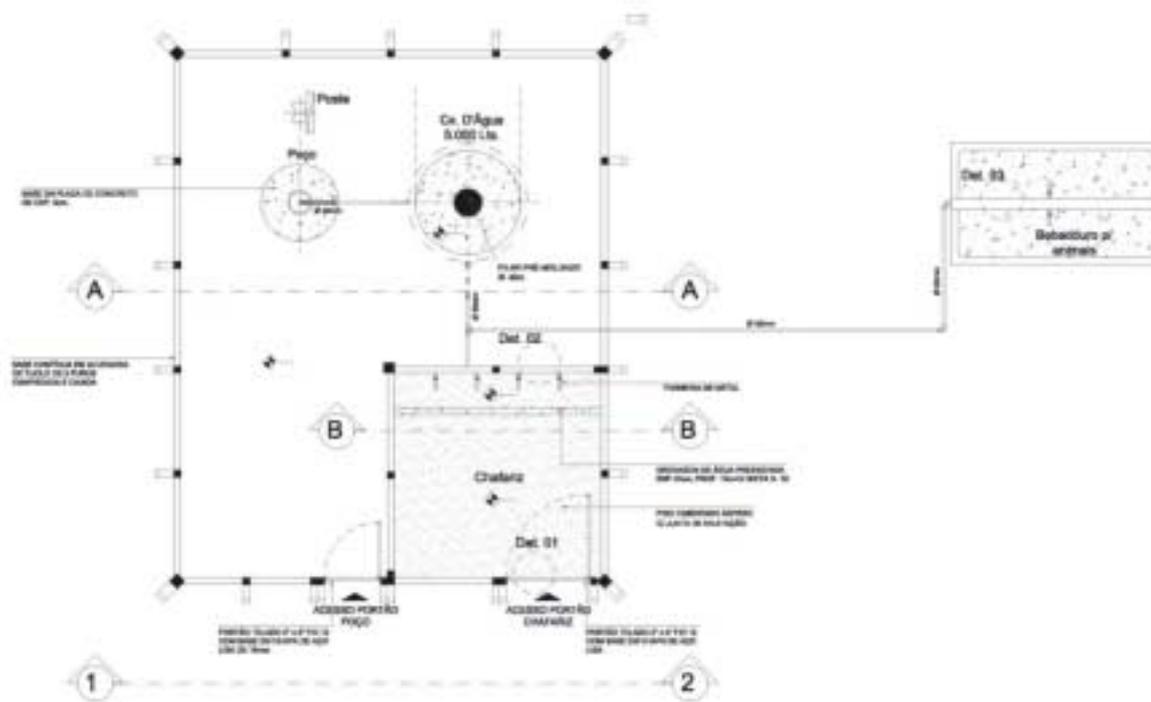
ANEXO 5 - PLANTAS

ANEXO 5 - Planta da Caixa Elevada - Corte AA

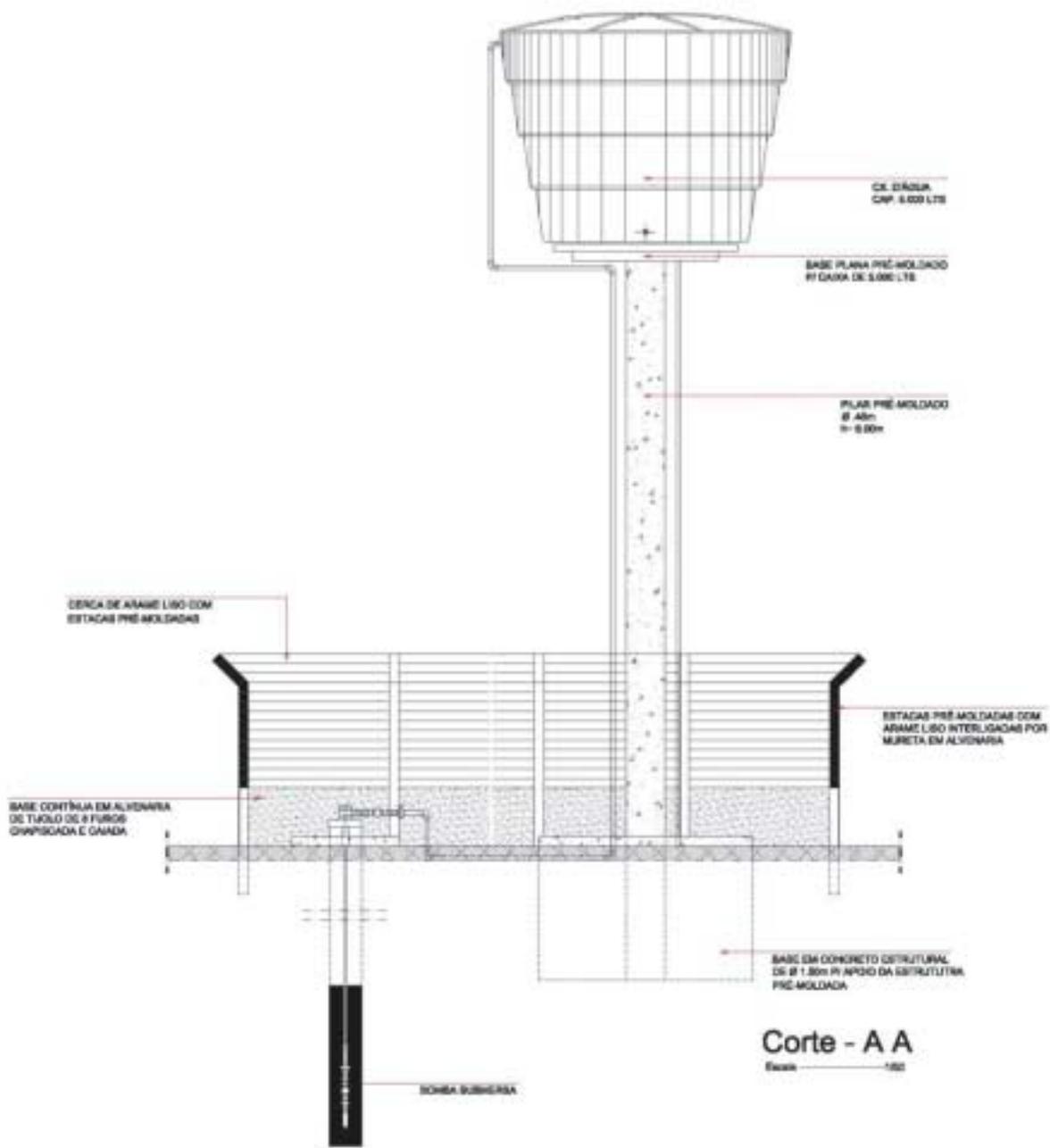


Anexo 5 - Planta Baixa do SSA - Caixa d'Água Única

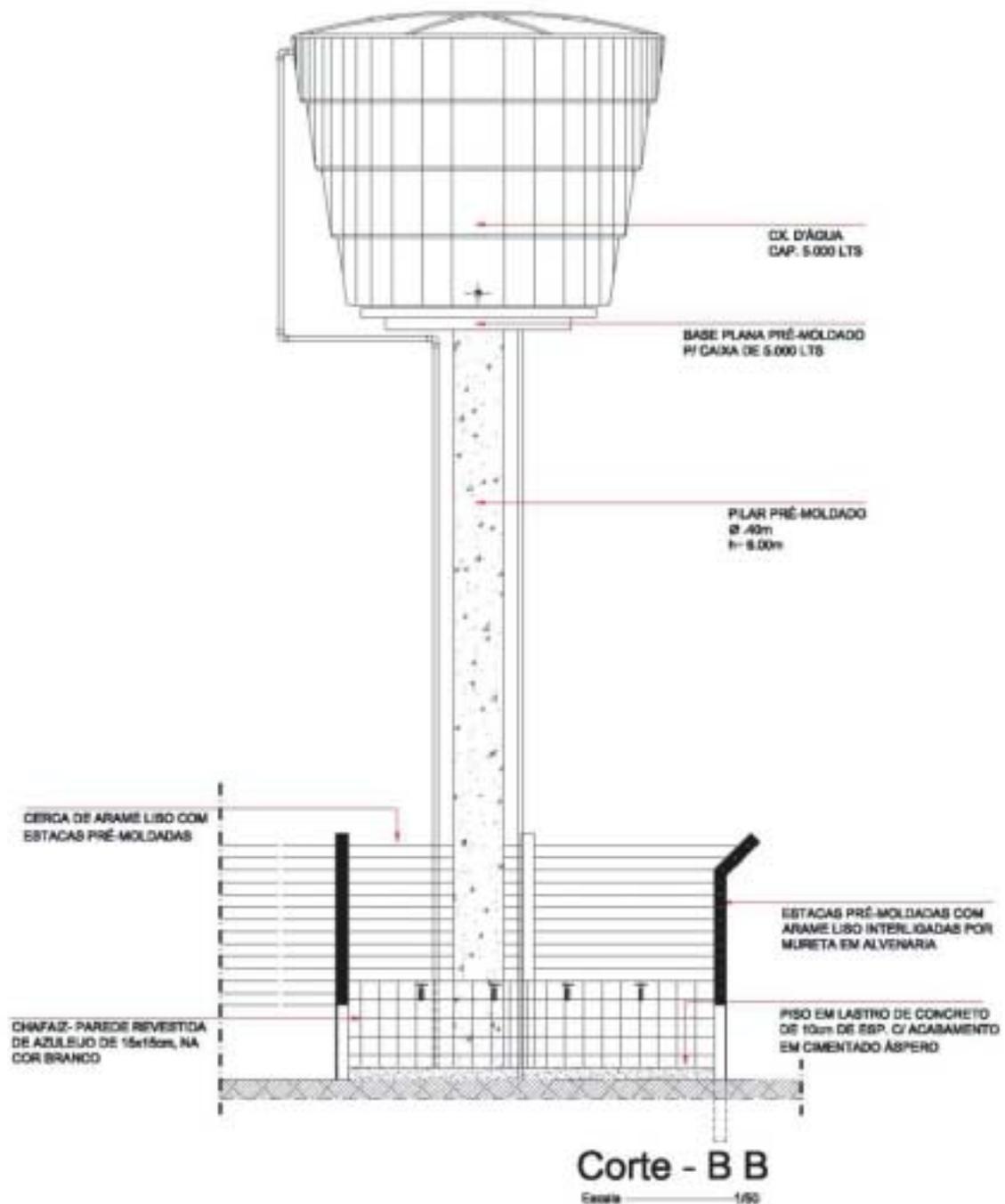
Planta Baixa- Bomba Submersa com 01 (uma) Caixa. D'Água



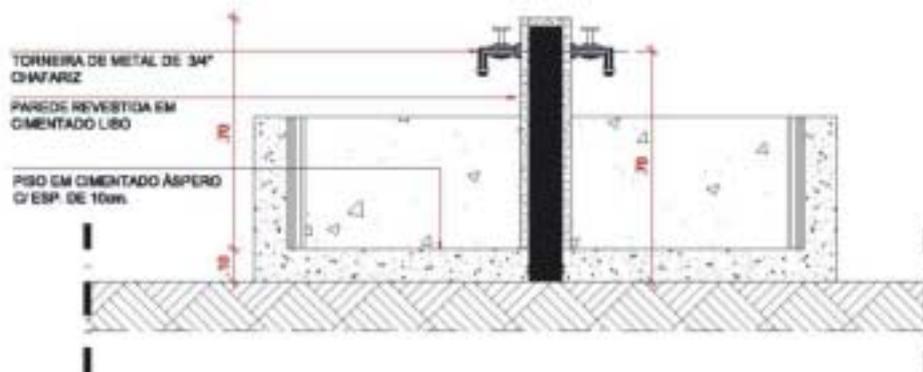
ANEXO 5 - Planta da Caixa Elevada - Corte AA



ANEXO 5 - Planta da Caixa d' Água Elevada - Corte BB



ANEXO 5 - Plantas de Detalhe nº 01 e 02

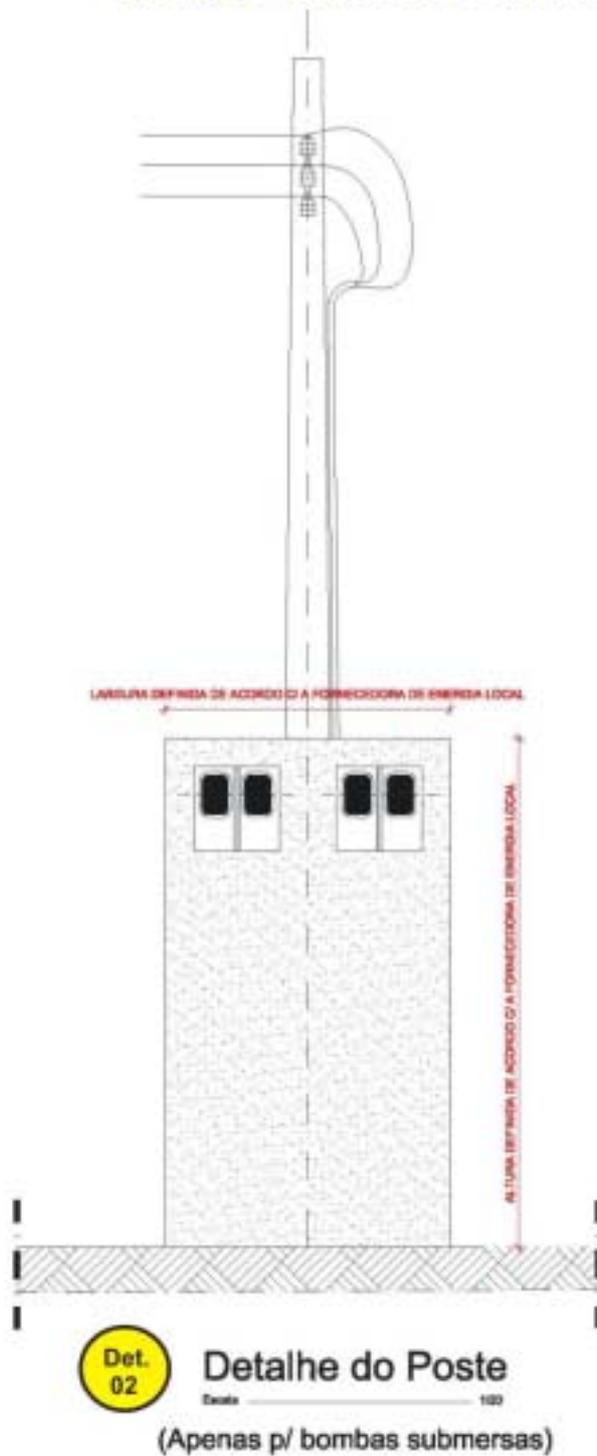


Det. 01 Bebedouro
Escala - 1/20



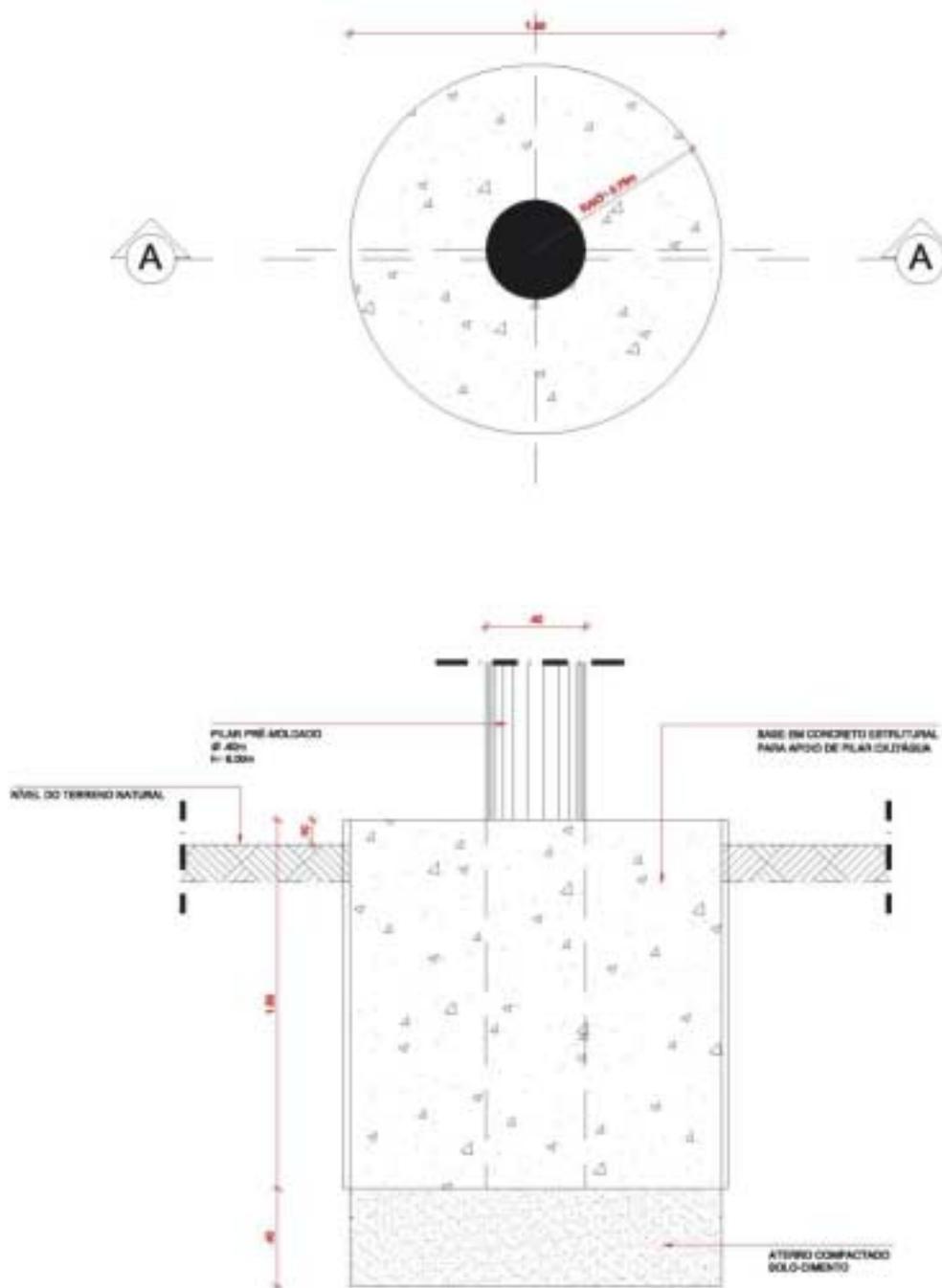
Det. 02 Chafariz
Escala - 1/20

ANEXO 5 - Planta de Detalhe nº 03

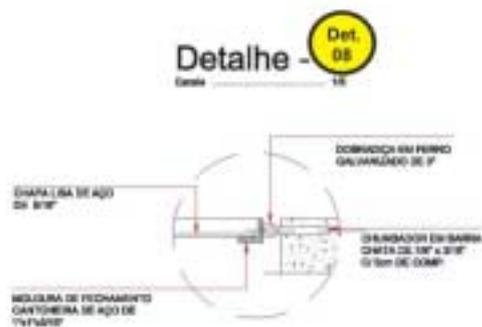


ANEXO 5 - Planta de Detalhe nº 04

Det. 04 Base para Reservatório Assentado
Escala - 1/20

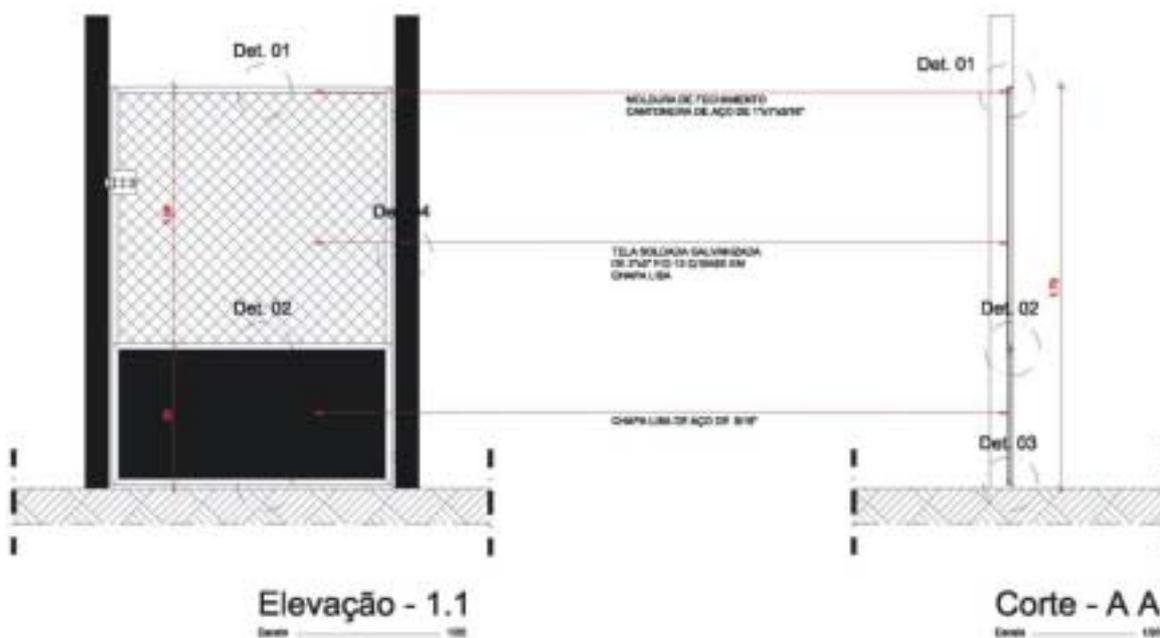
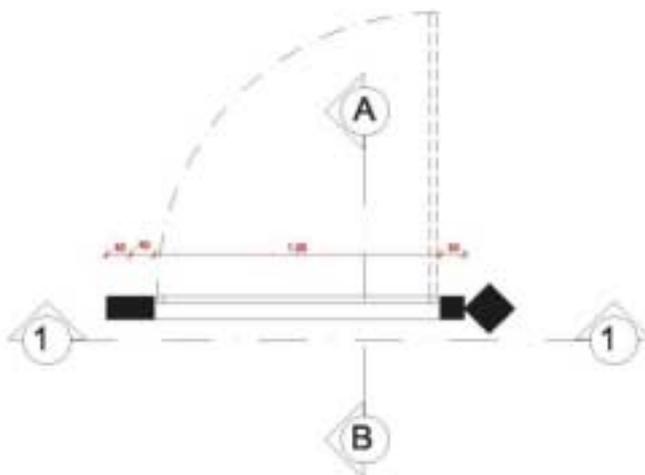


ANEXO 5 - Plantas de detalhe nº 05 a 08



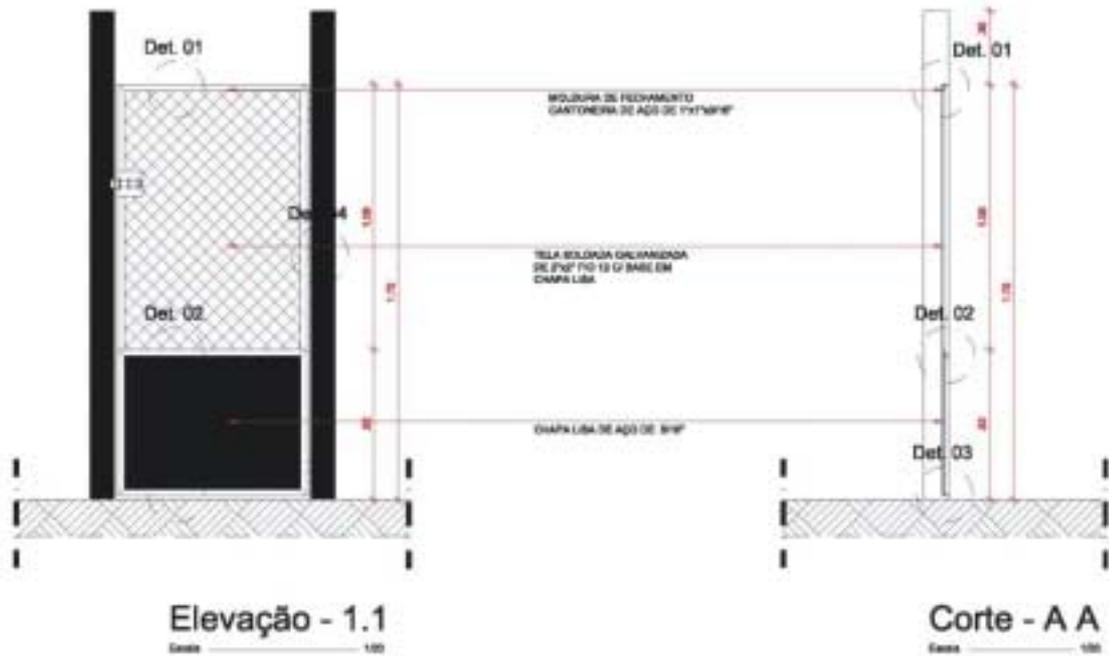
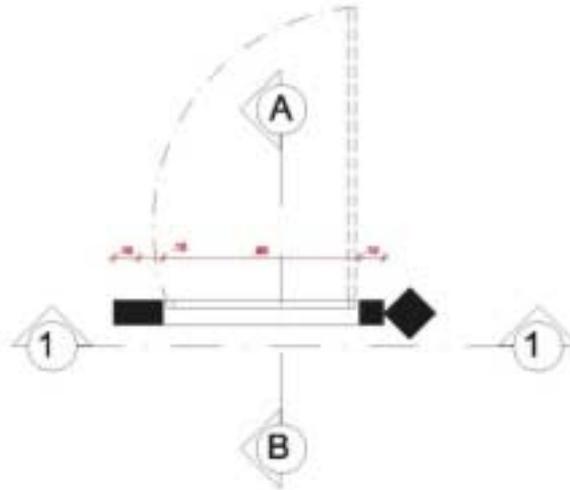
ANEXO 5 - Portão de Acesso do Chafariz

Det. 01 Portão de Acesso - Chafariz
Escala: 1:50



ANEXO 5 - Portão de Acesso do Poço

Def. 02 Portão de Acesso - Poço
Escala: 1/50



Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais

Sede

SGAN 603 - Conjunto "J" - Parte A - 1º andar
CEP: 70830-030 - Brasília - DF
Fone: (0xx61) 3226-9500 Fax: (0xx61) 3225-3985
E-mail: cprmsede@df.cprm.gov.br

Escritório Rio de Janeiro - ERJ

Av. Pasteur, 404 - Urca
CEP: 22292-040 - Rio de Janeiro - RJ
Fone: (0xx21) 2295-0032 Fax: (0xx21) 2542-3647
E-mail: seus@rj.cprm.gov.br

Superintendência Regional de Manaus / SUREG-MA

Av. André Araújo, 2160 - Aleixo
CEP: 69065-001 - Manaus - AM
Fone: (0xx92) 2126-0301 Fax: (0xx92) 2126-0319
E-Mail: suregma@ma.cprm.gov.br

Superintendência Regional de Belém / SUREG-BE

Av. Dr. Freitas, 3645 - Marco
CEP: 66095-110 - Belém - PA
Fone: (0xx91) 3182-1308 Fax: (0xx91) 3276-4020
E-Mail: sureg@be.cprm.gov.br

Superintendência Regional de Recife

Av. Sul, 2291 - Afogados
CEP: 50770-011 Recife - PE
Fone: (0xx81) 3316-1400 Fax: (0xx81) 3316-1403
E-Mail: cprm@re.cprm.gov.br

Superintendência Regional de Salvador / SUREG-SA

Av. Ulisses Guimarães, 2862 - Sussuarana
Centro Administrativo da Bahia
CEP: 41213-000 - Salvador - BA
Fone: (0xx71) 3230-9977 Fax: (0xx71) 3371-4005
E-Mail: suregsa@sa.cprm.gov.br

Superintendência Regional de Goiânia - SUREG-GO

Rua 148, 485 - Setor Marista
CEP: 74170-110 - Goiânia - GO
Fone: (0xx62) 3240-1400 Fax: (0xx62) 3240-1417
E-mail: cprm@go.cprm.gov.br

Superintendência Regional de Belo Horizonte / SUREG-BE

Av. Brasil, 1731 - Funcionários
CEP: 30140-002 - Belo Horizonte - MG
Fone: (0xx31) 3261-0332 Fax: (0xx31) 3261-5585
E-Mail: suregbh@cprm.gov.br

Superintendência Regional de São Paulo / SUREG-SP

Rua Costa, 55 - Cerqueira César
CEP: 01348-010 - São Paulo - SP
Fone: (0xx11) 3258-4744 Fax: (0xx11) 3256-8430
E-Mail: cprmsp@sp.cprm.gov.br

Superintendência Regional de Porto Alegre / SUREG-PA

Rua Banco da Província, 105 - Santa Teresa
CEP: 90840-030 - Porto Alegre - RS
Fone: (0xx51) 3233-7311 Fax: (0xx51) 3233-7772
E-Mail: sureg@pa.cprm.gov.br

Residência de Fortaleza / REFO

Av. Antônio Sales, 1418 - Joaquim Távora
CEP: 60135-101 - Fortaleza - CE
Fone: (0xx85) 3246-1242 Fax: (0xx85) 3246-1242
E-Mail: refo@cprm.gov.br

Residência de Teresina - RETE

Rua Goiás, 312 - Sul - CEP: 64001-570 - Teresina - PI
Fone: (0xx86) 3222-4153 Fax: (0xx86) 3222-6651
E-Mail: cprm@te.cprm.gov.br

Residência de Porto Velho / REPO

Av. Lauro Sodré, 2561 - Bairro Tanques
CEP: 78904-300 - Porto Velho - RO
Fone: (0xx69) 3901-3701 Fax: (0xx69) 3901-3702
E-Mail: secretaria@pv.cprm.gov.br

Núcleo de Apoio de Natal / NANA

Centro Administrativo do Estado, bl. 10, da Secretaria de
Desenvolvimento Econômico
CEP: 59064-901 - Natal - RN
Fone: (0xx84) 3231-1170 Fax: (0xx84) 3232-1731
E-mail: julionesi@re.cprm.gov.br

Núcleo de Apoio de Criciúma / NUMA

Rua Paschoal Meller, 73 Bairro Universitário
CEP: 88805-380 Criciúma - SC
Fone: (0xx48) 431-7541 Fax: (0xx48) 431-7650
E-mail: krebs@pa.cprm.gov.br

Núcleo de Apoio de Cuiabá / NABA

Rua da Fé, 177 Jardim Primavera
CEP: 78030-090 Cuiabá - MT
Fone: (0xx65) 637-5008 Fax: (0xx65) 637-3714
E-mail: waldemar@go.cprm.gov.br

Ouvidoria

Av. Pasteur, 404 - 3º andar - Urca
CEP: 22290-240 - Rio de Janeiro - RJ
Fone: (0xx21) 2295-4697
E-mail: ouvidoria@rj.cprm.gov.br

CPRM - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL
<http://www.cprm.gov.br>
